

Sermão 125

A piscina de Betesda II.

Santo Agostinho

Há em Jerusalém, junto à porta das Ovelhas, uma piscina, chamada em hebraico Betesda, que tem cinco pórticos.

Nestes pórticos jazia um grande número de enfermos, de cegos, de coxos e de paralíticos, que esperavam o movimento da água. Pois, de tempos em tempos, um anjo do Senhor descia ao tanque e a água se punha em movimento. E o primeiro que entrasse no tanque, depois da agitação da água, ficava curado de qualquer doença que tivesse.

Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos. Vendo-o deitado e sabendo que já havia muito tempo que estava enfermo, perguntou-lhe Jesus: “Queres ficar curado?” O enfermo respondeu-lhe: “Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; enquanto vou, já outro desceu antes de mim”.

Ordenou-lhe Jesus: “Levanta-te, toma o teu leito e anda”. No mesmo instante, aquele homem ficou curado, tomou o seu leito e saiu andando¹.

Análise

Santo Agostinho lembra que ele já tratou deste tema. Ele foi, de fato, objeto do sermão precedente.

É provável, no entanto, que não seja a este que o santo doutor faz alusão, já que nele não está o que ele lembra ter dito. Aqui, efetivamente, ele explica bem mais longamente o sentido figurado das

¹ João 5: 2-9.

circunstâncias que acompanharam a cura do homem que estava doente há trinta e oito anos.

Os cinco pórticos onde jaziam os doentes representam os cinco livros da Lei mosaica, que mostravam os pecados sem poder curar os pecadores. A água, nos livros santos, é o símbolo do povo cuja emoção se eleva muito facilmente e o movimento provocado na água da piscina representa a perturbação e a agitação do povo judeu quando desceu em suas fileiras o Anjo do Grande Conselho.

Vemos aqui que o que perturba os judeus é o que Senhor diz sobre o sábado e sobre sua igualdade pessoal com seu Pai.

O homem curado estava doente há trinta e oito anos. O número quarenta é o algarismo da perfeição. Ao jejuarem quarenta dias, Moisés, Elias e o Salvador quiseram nos ensinar que a perfeição consiste primeiro em se abster do amor desregrado pelas coisas do mundo. Sendo o amor como a mão do coração, ele não pode pegar e segurar os bens eternos se ele estiver cheio com os bens temporais.

Mas faltavam ao doente dois anos para completar quarenta anos de doença. Duas coisas são o que faltam aos pecadores, dos quais ele é o símbolo: o duplo amor, tão recomendado; o amor a Deus e o amor ao próximo.

Desta forma, desapeguemo-nos do mundo e apeguemo-nos a Deus.

01 – Não é inútil retomar temas já tratados.

Ao repetirmos o que não é novo aos seus ouvidos e nem aos seus corações, reanimaremos seus sentimentos e despertaremos lembranças que nos renovam, de alguma forma. Não se cansem de ouvir novamente o que vocês já conhecem, pois o que vem do Senhor é sempre cheio de doçura.

Existe a explicação das divinas Escrituras e existem as divinas Escrituras propriamente. Mesmo que conheçamos as Escrituras, nós as lemos para nos recordarmos delas. Da mesma forma, é preciso recordar a interpretação, para fazê-la ser conhecida por aqueles que podem não tê-la ouvido, para reavive-las, se elas foram esquecidas em alguns e para colocá-la na impossibilidade de ser esquecida naqueles cuja memória é fiel.

Eu me recordo então de já ter conversado com suas caridades sobre esta passagem do Evangelho. Mas, se não hesitamos em relê-la, não hesitaremos também em repetir sua explicação.

Diz o Apóstolo em uma de suas Epístolas: *Tornar a escrever-vos as mesmas recomendações, a mim por certo não me é penoso e a vós vos é conveniente*².

Falar com vocês então das mesmas coisas, como disse o Apóstolo, não me custa e é uma precaução segura para vocês.

² Filipenses 3: 1.

02 – Os cinco pórticos representam a Lei mosaica.

Os cinco pórticos onde jaziam os doentes designam a Lei que foi dada primitivamente aos judeus e ao povo de Israel, por intermédio de Moisés, o servidor de Deus. Foi, de fato, Moisés, o promulgador da Lei, que escreveu os cinco livros simbolizados pelos cinco pórticos da piscina.

No entanto, a Lei não era destinada a curar os doentes; ela deveria somente descobri-los e mostrá-los. Diz o Apóstolo: *Se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, em verdade a justiça viria pela lei. Mas a Escritura encerrou tudo sob o império do pecado, para que a promessa, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse cumprida aos que creem*³.

É então por este motivo que os doentes jaziam sob os pórticos, sem encontrar ali a cura. Não é este o sentido dado pelo Apóstolo: *Se fosse dada uma lei que pudesse vivificar?* Assim, aqueles pórticos, que relembavam a Lei, não podiam curar os doentes.

Pode-se questionar: “Por que então Deus promulgou essa Lei?”

O mesmo Apóstolo explica. Ele diz: *A Escritura encerrou tudo sob o império do pecado, para que a promessa, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse cumprida aos que creem.*

Os doentes então acreditavam que tinham saúde. Foi lhes dada então uma lei que eles não podiam cumprir. Eles souberam então o

³ Gálatas 3: 21 e 22.

quanto estavam atingidos e imploraram a ajuda do médico e este desejo de cura veio do fato de que passaram a se sentir doentes, sentindo-se incapazes de cumprir a Lei que tinham recebido.

O ser humano antes se sentia inocente e este orgulho enganador só fazia agravar seu mal. Para domar então este orgulho e colocá-lo à mostra, Deus lhes deu sua Lei. A Lei não tinha então por objetivo curar o doente, mas convencê-lo de sua soberba.

Que suas caridades observem isto com cuidado: foi para revelar e não para retirar o mal, que Deus promulgou sua Lei. Assim, os doentes mencionados pelo Evangelho poderiam ter mantido suas doenças escondidas, se ficassem em suas casas. Mas eles se mostravam a todos, ficando sob os pórticos, que, no entanto, não os curavam.

A vantagem dessa manifestação dos pecados pela Lei consistiu em que, tornado mais culpado por tê-la violado, o pecador sentia seu orgulho abatido e podia implorar o socorro da misericórdia divina.

Escute o Apóstolo. Ele diz: *Sobreveio a Lei para que abundasse o pecado. Mas onde abundou o pecado, superabundou a graça*⁴.

O que significa: *Sobreveio a Lei para que abundasse o pecado?* Significa o que está dito em outra passagem: *Onde não existe Lei, não há transgressão*⁵.

⁴ Romanos 5: 20.

⁵ Romanos 4: 15.

Antes da Lei, podia-se chamar o ser humano de pecador, mas não de transgressor, enquanto que, depois do advento da Lei, ele é, ao mesmo tempo, pecador e transgressor e a transgressão acrescentada ao pecado mostra como a iniquidade abundou.

Tendo a iniquidade abundado desta forma, o orgulho humano aprendeu enfim a se abaixar, a bendizer Deus e lhe dizer: *Tende piedade de mim, Senhor, porque sou doente*⁶. E a repetir também estas palavras de outro Salmo, que só convém a uma alma que se tornou humilde: *Piedade para mim, Senhor! Curai-me, porque pequei contra vós*⁷.

Fale então assim, ó alma doente, pelo menos convencida de sua enfermidade por suas transgressões, mas esclarecida e não curada pela Lei. Escute também Paulo e ele lhe mostrará, por um lado, que a Lei é boa e, por outro, que ela só livra do pecado pela graça de Cristo.

A Lei pode muito bem proibir e ordenar. Mas ela não consegue apresentar o remédio necessário para curar o vício interior que não permite ao ser humano observar a Lei. Por isso, a graça é necessária.

De fato, afirma o Apóstolo: *Deleito-me na Lei de Deus, no íntimo do meu ser*. Ou seja: “Sei que o que a Lei proíbe é um mal e o que ela ordena é um bem”.

⁶ Salmo 6: 3. *Miserere mei, Domine, quoniam infirmus sum.*

⁷ Salmo 40: 5.

*Deleito-me na Lei de Deus, no íntimo do meu ser. Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros*⁸.

“Isto é o castigo do pecado. Isto é a morte que se transmite. Isto é a condenação recebida por Adão e que resiste à lei do meu espírito e me sujeita à lei do pecado, se fazendo sentir em meus órgãos”.

Aí está uma pessoa convicta. É à Lei que ele deve esta convicção. Veja agora o quanto esta convicção lhe é saudável: *Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte? A graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!*⁹

03 – A cura de um só enfermo por vez.

Observem bem: esses pórticos simbolizavam a Lei, colocavam o mal às claras e aplicavam nele o remédio.

Quem então se curava desses males? Aquele que descia à piscina.

E quando é que se descia à piscina? Quando o anjo avisava, colocando a água em movimento.

Esse lugar, de fato, era tão santo que um anjo ia até lá movimentar a água. As pessoas viam essa água, cujo movimento as avisava da presença do anjo e desciam até lá então, onde encontravam a cura.

⁸ Romanos 7: 22 e 23.

⁹ Romanos 7: 24 e 25.

Por que então nosso doente não havia sido curado ainda? Examinemos as palavras: *Não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; enquanto vou, já outro desceu antes de mim.*

Se uma pessoa já havia descido, outra não podia descer depois? A linguagem do doente indica que só uma pessoa podia ser curada por vez. O primeiro que descia era curado e quem descesse depois não encontraria a cura e deveria esperar a água ser agitada novamente.

O que significa esse mistério? Isto não está aqui sem uma razão profunda.

Que suas caridades redobrem a atenção. No Apocalipse, as águas representam os povos. De fato, João, tendo visto grandes massas d'água, perguntou o que elas significavam e lhe foi respondido que essas massas d'água eram os povos¹⁰.

A água da piscina designava então o povo judeu. Este povo estava contido pela autoridade dos cinco livros de Moisés, como esta massa d'água estava contida pelo recinto dos cinco pórticos.

Em que momento essa água foi perturbada? No momento em que aconteceu a perturbação entre os judeus. E, quando isso aconteceu entre eles, se não foi na época em que veio a eles Nosso Senhor Jesus Cristo?

¹⁰ Cf. Apocalipse 17: 16.

Que perturbação no momento da paixão! Que emoção entre os judeus, quando o Salvador suportou os maiores suplícios!

Essa perturbação já não é observada no que acabamos de ler? Os judeus queriam levar o Senhor à morte, não somente porque ele fazia milagres nos sábados, mas também porque ele se dizia Filho de Deus, estabelecendo-se como igual a Deus.

Jesus, efetivamente, tomava o título de Filho de Deus de uma forma diferente do que aquela concedida aos seres humanos nestas palavras: *Eu disse: “Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo”*¹¹, pois, se ele se chamasse Filho de Deus somente no sentido que permite este título ser dado a uma pessoa qualquer, quando ela tem a graça, os judeus não se enfureceriam.

Mas eles compreendiam que Jesus se dizia Filho de Deus numa forma diferente, no sentido destas palavras: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*¹². No sentido também deste texto do Apóstolo: *Sendo ele de condição divina, não julgou ser um furto sua igualdade com Deus*¹³. Vendo nele um homem, os judeus se irritaram por ele ousar reivindicar essa igualdade com Deus.

¹¹ Salmo 81: 6.

¹² João 1: 1.

¹³ Filipenses 2: 6.

Mas Jesus sabia ser igual a Deus por um lado que não estava ao alcance dos judeus. Estes quiseram crucificar o que viam nele e o que eles não viam nele os julgou.

O que eles viam? O que viam também os Apóstolos, quando Filipe lhe disse: *Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta.*

E o que eles não viam? O que não viam os próprios Apóstolos, quando o Senhor respondeu: *Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste, Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai*¹⁴.

Na incapacidade então de vê-lo desta maneira, os judeus o consideraram como um orgulhoso e um ímpio que ousava se fazer igual a Deus. Era a água que se agitava, pois o anjo havia entrado nela.

Da mesma forma, o Senhor também é chamado de *Anjo do Grande Conselho*¹⁵, pois ele veio anunciar a vontade de seu Pai.

Anjo significa *anunciador* e o Senhor não disse que ele anunciava o Reino dos Céus?

Esse Anjo do Grande Conselho __ ou melhor, esse Senhor de todos os anjos __ havia então descido, pois, se ele é chamado de anjo por ter se encarnado, ele é o Senhor dos anjos, pois, *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*¹⁶.

Tudo e, por consequência, os anjos, mas não ele mesmo, pois foi por ele que foi feito tudo o que tem existência. Ora, se nada do

¹⁴ João 14: 8 e 9.

¹⁵ Isaías 9: 6 (Septuaginta).

¹⁶ João 1: 3.

que foi feito foi feito sem ele, aquela que estava destinada a ser sua mãe não pôde ter nascido sem ter sido criada por Aquele que mais tarde deveria nascer dela mesma.

04 – O repouso de Deus no sétimo dia.

Os judeus então ficaram agitados e questionavam: “Que comportamento é esse? Por que ele faz essas coisas num sábado?”

O que os irritava acima de tudo eram as próprias palavras do Senhor: *Meu Pai continua agindo até agora e eu ajo também*¹⁷.

O que os escandalizava era que eles compreendiam em um sentido totalmente carnal o repouso de Deus no sétimo dia, após ter terminado todas as suas obras¹⁸. Este repouso é mencionado no Gênesis. É uma passagem tão magnificamente escrita quanto profundamente foi pensada. Mas os judeus imaginavam que, se Deus tinha repousado no sétimo dia, era porque ele tinha se cansado ao trabalhar e que, se ele tinha abençoado este dia, era porque ele tinha se recuperado nele desse cansaço.

Tolos! Eles não compreendiam que, se ele tinha feito tudo com palavras, ele não podia ter se cansado. Que eles leiam e expliquem como Deus podia ter se cansado ao dizer: “Que isto seja feito!” E a coisa acontecia.

¹⁷ João 5: 17.

¹⁸ Cf. Gênesis 2: 2.

Até mesmo entre os seres humanos, quem se cansaria hoje se agisse como Deus agiu no momento da criação? Ele disse: "*Faça-se a luz!*" *E a luz, foi feita*¹⁹. *Faça-se um firmamento!*²⁰ E o firmamento surgiu.

Talvez ele se cansasse se ordenasse e não fosse obedecido.

Em outra passagem a Escritura fala disto mais brevemente ainda: *Ele disse e tudo foi feito, ele ordenou e tudo existiu*²¹.

Agir assim cansa?

No entanto, se Deus não se cansa, por que ele descansou?

Este repouso do Senhor, depois de ter terminado todas as suas obras, é símbolo do repouso que desfrutaremos no repouso de Deus, pois o fiel estará como que em um dia de sábado, quando tiverem decorrido as seis eras do mundo.

Essas seis eras são, de fato, como os seis dias. O primeiro dia vai de Adão até Noé; o segundo, do dilúvio até Abraão; o terceiro, de Abraão até Davi; o quarto, de Davi até a transmigração da Babilônia; o quinto, da transmigração da Babilônia até o advento do Messias.

Estamos no sexto dia, ou seja, na sexta era. Então, já que no sexto dia o ser humano foi criado à imagem de Deus²², restabeleçamos em nós esta imagem.

¹⁹ Gênesis 1: 3.

²⁰ Gênesis 1: 6.

²¹ Salmo 32: 9.

²² Cf. Gênesis 1: 27.

Deus nos formou; cabe a nós nos reformarmos. Ele nos criou; criemo-nos novamente.

Depois deste dia, depois da era que atravessamos neste momento, virá o repouso prometido aos santos e representado desde o começo.

Assim, Deus, depois de ter produzido todas as suas criaturas, não fez mais nada de novo no mundo, onde suas obras só fazem se suceder e se transformar, sem que nenhuma espécie nova tenha se estabelecido aqui deste a Criação.

No entanto, se o mundo não fosse dirigido por seu Criador, ele recairia no nada. Deus pode se recusar a dirigir o que ele criou?

Mas, como ele não estabeleceu mais nada de novo, diz-se, por este motivo, que ele repousou de todos os seus trabalhos e, como ele não deixa de governar o que ele fez, o Senhor disse com razão: *Meu Pai continua agindo*²³.

Que suas caridades entendam bem isto. Quando se diz que Deus repousou após seu trabalho ter terminado, quer-se dizer que ele não acrescentou mais nada ao que ele havia feito inicialmente e, quando se diz que ele *continua agindo*, isto quer dizer que ele governa tudo.

Um governo tão pouco trabalhoso quanto foi a Criação. Não creiam, meus irmãos, que, de fato, se Deus não se cansou ao criar,

²³ João 5: 17.

ele se cansa ao governar, como se cansam aqueles que constroem e aqueles que conduzem um navio. Estes são pessoas, mas, na medida em que foi fácil para Deus criar através das palavras, também é fácil governar tudo com a autoridade de seu julgamento e através de seu Verbo.

05 – A providência de Deus na disposição dos males.

Se a desordem se revela nas coisas humanas, não concluamos disso que falte a elas direção. Todos estão em seus lugares, embora ninguém acredite estar. Ocupe-se somente do que você quer ser, pois o divino Artesão saberá colocar você lá, por consequência.

Pensem nesta pintura aqui diante de vocês, com diversas cores. O pintor não soube onde colocar cada uma delas?

Certamente que o pecador desejou ser da cor negra. O critério do Criador não soube onde colocá-la? Quantos ornamentos ele não faz com ela? Ele faz cabelos com ela, a barba, os supercílios. Mas a testa ele faz com o branco.

Pense então no que você quer se tornar e não se preocupe em saber onde o colocará Aquele que não se engana jamais. Ele sabe.

Não é o que nos ensinam as leis deste mundo? Alguém quis ser um ladrão. A lei do império sabe que foi ultrajada por ele, ela sabe o que fará com ele e ela o coloca perfeitamente em seu lugar.

O culpado se comportou mal, mas a lei que o pune não é benevolente; ela o condena às minas e em quantos trabalhos ela não vai empregá-lo? Seu castigo servirá para decorar a cidade.

Deus igualmente sabe onde colocar você. Não pense que, ao pensar em praticar o mal, você perturba os desígnios de Deus.

Aquele que soube criá-lo não saberá onde colocá-lo? É bom para você fazer esforços para conseguir estar em um bom lugar.

O que o apóstolo Pedro falou de Judas? *Judas, que se desviou, para ir para o seu próprio lugar*²⁴.

Assim ordenou a divina providência, para puni-lo por ter desejado teimosamente praticar o mal, sem que Deus mesmo o tenha tornado mal.

Este infeliz quis ser pecador, fez o que quis e sofreu o que não quis. Seu crime foi ter feito o que quis e a glória de Deus foi tê-lo feito sofrer o que ele não quis.

06 – A dupla causa de indignação dos judeus.

Por que estas reflexões? Para fazer com que vocês compreendam, meus irmãos, o quanto Jesus Cristo Nosso Senhor tinha razão em dizer: *Meu Pai continua agindo até agora*, já que ele não abandona as criaturas saídas de suas mãos.

²⁴ Atos 1: 25.

E, ao acrescentar: *e eu ajo também*²⁵, ele indica ser igual a Deus.

Meu Pai continua agindo até agora e eu ajo também.

Assim é combatida a ideia carnal que os judeus faziam do sábado. Eles pensavam então que Deus tinha repousado do seu trabalho para não fazer mais nada.

Mas, com estas palavras: *Meu Pai continua agindo até agora*, eles se perturbam e, com estas, que mostram o Salvador igual a Deus: *e eu ajo também*, eles se perturbam ainda mais.

Ah! Não temam. É a água que se agita; é um doente que precisa ser curado.

O que isto quer dizer? A perturbação que toma conta deles levará o Senhor à morte. O Senhor sofre, de fato, seu sangue precioso é derramado, os pecadores são resgatados e a graça é concedida ao culpado que clama: *Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte? A graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!*²⁶

Que tratamento é preciso seguir? É preciso descer.

Aquela piscina, de fato, foi construída de maneira que era preciso descer até ela e não subir.

Por que ela tinha esta forma? Porque a paixão do Salvador exige humildade.

²⁵ João 5: 17.

²⁶ Romanos 7: 24 e 25.

Humilde, desça! Se você quer ser curado, evite a soberba.

Por que também só um doente era curado por vez? Porque só há uma Igreja em todo o mundo. Esta é uma recomendação em favor da unidade. A cura concedida somente a um doente é um símbolo dessa unidade.

Veja então aqui a unidade e, para não continuar doente, evite se afastar dela.

07 – O amor ao mundo não é conciliável com o amor a Deus.

Então, por que a doença daquele homem já tinha trinta e oito anos?

Eu sei, meus irmãos, que eu já disse a razão disto. Mas, se esquecemos quando lemos o texto, o que não acontece quando só o ouvimos raramente? Que suas caridades prestem então um pouco mais de atenção.

O número quarenta representa a perfeição da justiça. De fato, como vivemos aqui no meio de trabalhos, na penúria, na continência, em jejum, nas vigílias e nas tribulações, o exercício da justiça consiste em suportar o peso da vida e em jejuar, num certo sentido, renunciando ao mundo. Em se privar, não de alimentos corpóreos, o que fazemos raramente, mas do amor ao mundo, o que sempre devemos fazer.

Desta forma, cumprimos a Lei quando renunciamos ao mundo. Como, aliás, amar o que é eterno, se não se deixa de amar o que é temporal?

Pensem no amor natural. Ele não é como uma mão do coração? Se essa mão pega um objeto, ela não pode pegar outro. E, para receber o que lhe dão, ela precisa largar o que tinha.

Pois bem! Ouçam-me! Eu falo claramente. Aquele que ama o mundo não pode amar Deus, pois já está com a mão cheia.

“Pegue o que lhe dou”, diz o Senhor. Mas, sem querer jogar fora o que se tem em mão, não se pode receber o que é oferecido.

Estou dizendo que ninguém deve possuir nada?

Se for possível e se a perfeição da justiça exige isto, que se renuncie a tudo. Mas, se não se for capaz disto, se se estiver impedido por algum obstáculo intransponível, que se possua, mas sem se deixar possuir; que se tenha propriedades, mas não se seja uma propriedade; que se seja senhor e não escravo dos próprios bens, de acordo com estas recomendações do Apóstolo: *Mas eis o que vos digo, irmãos: o tempo é breve. O que importa é que os que têm mulher vivam como se não a tivessem; os que choram, como se não chorassem; os que se alegram, como se não se alegrassem; os que compram, como se não possuíssem; os que usam deste mundo, como se*

*dele não usassem. Porque a figura deste mundo passa. Quisera ver-vos livres de toda preocupação*²⁷.

O que significa este conselho: “Evite amar o que você possui nesta vida”? Que suas mãos não estejam presas, pois é com elas que você deve se agarrar a Deus. Que seu amor não esteja comprometido, pois é com ele que você pode se lançar rumo a Deus e se unir ao seu Criador.

08 – O que se recebe deve ser multiplicado e distribuído.

Mas, você argumenta: “Deus sabe que não me torno culpado por ter o que tenho”.

E a tentação diz a você: “Que se conteste sua propriedade e você logo blasfema!”

Fomos submetidos, há pouco tempo, a provas assim. É só nos contestar a propriedade e já não somos os mesmos de antes! Nem mesmo falamos como falávamos na véspera!

Ainda que você se contentasse em defender, mesmo ruidosamente, o que pertence a você, sem se esforçar para usurpar audaciosamente o bem alheio e, o que é pior, sem recorrer, para escapar dos processos, a formas de reivindicar como seu o que não lhe pertence!

²⁷ 1 Coríntios 7: 29-32.

É preciso dizer mais? Estes são conselhos, meus irmãos! Conselhos fraternais que eu lhes dou. Deus me ordena isto e eu transmito a vocês, pois eles me são dados para vocês.

As palavras de Deus me assustam e não me permitem ficar calado. Deus reclama o que me deu, pois ele me deu para distribuir e se eu escondesse para conservar, ele logo me diria: *“Servo mau, pelas tuas palavras te julgo. Sabias que sou rigoroso, que tiro o que não depositai e ceifo o que não semeiei. Por que, pois, não puseste o meu dinheiro num banco? Na minha volta, eu o teria retirado com juros”*²⁸.

Do que me serviria não ter perdido nada do que foi confiado a mim? Isto não é suficiente para meu Senhor, pois ele é avaro, mas avaro para nossa salvação. Sim, ele é avaro; em toda parte ele procura suas moedas. Ele procura o que possui sua imagem gravada.

Ele questiona: *Por que, pois, não puseste o meu dinheiro num banco? Na minha volta, eu o teria retirado com juros.*

Aliás, mesmo que eu me esquecesse de prevenir vocês, as provas e calamidades que sofreremos não seriam elas uma advertência para vocês?

Mas, você ouve as palavras de Deus. Que o Senhor seja abençoado por isto! Ele e sua glória. Eu vejo vocês reunidos e com os olhares fixados nos lábios daquele que as dispensa em nome do céu.

²⁸ Lucas 19: 22 e 23.

Não prestem atenção ao órgão exterior que as distribui. Os esfomeados não se preocupam mais com a bondade dos alimentos do que com a pobreza do vaso em que são apresentados?

Deus prova vocês e, reunidos aqui, ouçam suas palavras. Mas a própria prova mostrará quais são suas disposições. Ele enviará questões a vocês que mostrarão o que vocês são. De fato, muitos que hoje gritam blasfêmias, ontem ouviam com prazer.

Por este motivo, meus irmãos, eu os advirto antecipadamente. Eu digo a vocês e repito que o momento do exame virá.

Diz a Escritura: *O Senhor sonda tanto o justo quanto o ímpio.*

Vocês não acabaram de cantar; não cantamos juntos: *O Senhor sonda tanto o justo quanto o ímpio?*

E o que está dito em seguida? *Aquele que ama a iniquidade odeia sua alma*²⁹.

Em outra passagem, também lemos: *Os próprios pensamentos do ímpio serão cuidadosamente examinados*³⁰.

Então, Deus não interroga como eu interrogo. Eu interrogo suas palavras e Deus interroga seus pensamentos. Ele sabe com quais disposições vocês me escutam. Ele sabe, da mesma forma, com que rigor ele reclamará o que ele me obriga a distribuir.

Ele quer que eu distribua, mas ele se reserva o direito de exigir contas. Cabe a nós aconselhar, ensinar, corrigir, mas não salvar, co-

²⁹ Sálmo 10: 6.

³⁰ Sabedoria 1: 9. *In cogitationibus enim impii interrogatio erit.*

roar, condenar e nem lançar aos tormentos. É o juiz que entregará o culpado ao carcereiro e este o colocará na prisão³¹.

*Em verdade te digo: dali não sairás antes de teres pago o último centavo*³².

09 – Os quarenta dias de jejum de Moisés, Elias e Cristo.

Retornemos ao nosso tema. A perfeição da justiça é representada pelo número quarenta. O que é completar este número? É se abster do amor ao mundo e se abster das coisas temporais, para evitar amá-las de uma maneira perigosa. É, num certo sentido, jejuar.

Assim, o Senhor, Moisés e Elias jejuaram quarenta dias³³. Se o Senhor deu aos seus servidores o poder de jejuar quarenta dias, ele mesmo não poderia jejuar oitenta ou mesmo cem?

Por que ele não quis jejuar mais tempo do que eles, se não foi porque o número quarenta é a representação misteriosa do jejum do qual falamos: a renúncia ao mundo?

E no que consiste essa renúncia? No que diz o Apóstolo: *O mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*³⁴. Assim se completa nele o significado do número quarenta.

Mas, enfim, o que pretende o Senhor?

³¹ Cf. Mateus 5: 25.

³² Mateus 5: 26.

³³ Cf. Mateus 4: 2; Êxodo 34: 28 e Reis 19: 8.

³⁴ Gálatas 6: 14.

Tendo Moisés e Elias jejuado tanto quanto o Senhor, a Lei e os Profetas divulgam o mesmo ensinamento que o Evangelho e não se deve ver neste o contrário do que dizem os Profetas e a Lei.

Todas as Escrituras, de fato, só recomendam a renúncia ao amor ao mundo, para fazer nosso amor alçar voo rumo a Deus.

Esta espécie de jejum é representada na Lei pelo jejum de Moisés durante quarenta dias; nos Profetas, pelo jejum de Elias, durante quarenta dias igualmente e no Evangelho, pelo jejum do Senhor, também de quarenta dias.

Isto explica também porque o Senhor aparece na montanha tendo ao seu lado Moisés e Elias. É porque a Lei e os Profetas dão testemunho do Evangelho³⁵.

Examinemos agora como o número quarenta expressa a perfeição da justiça. Lemos em um Salmo: *Ó Deus, cantar-vos-ei um cântico novo, louvar-vos-ei com o saltério de dez cordas*³⁶.

Este saltério lembra os dez preceitos da Lei que o Senhor não veio abolir, mas aperfeiçoar. Além disso, tendo esta Lei se espalhado por toda parte, ela tem quatro apoios: o Oriente, o Ocidente, o Sul e o Norte, como fala a Escritura.

Isto também se deduz daquela espécie de toalha misteriosa onde estavam as imagens de todas as espécies de animais e que foi mostrada a Pedro, ao mesmo tempo em que uma voz dizia: *Levanta-*

³⁵ Cf. Romanos 3: 21.

³⁶ Salmo 143: 9.

te, Pedro! Mata e come³⁷, para mostrar que todos os povos deveriam acreditar e serem incorporados à Igreja, como o que comemos se torna parte dos nossos órgãos. Essa toalha descia do céu *segura pelas quatro pontas*, representando as quatro partes do mundo e marcava assim a futura conversão do mundo inteiro.

É desta forma que o número quarenta expressa a renúncia ao mundo e esta renúncia compreende a plenitude que consiste ela mesma no amor.

Daí vem também que jejuamos quarenta dias antes da Páscoa. Este jejum é a representação desta vida penosa, onde precisamos cumprir a Lei no meio de trabalhos, aflições e privações de todo tipo.

Após a Páscoa é o contrário, ou seja, após a ressurreição do Senhor. Esta é uma época que representa nossa própria ressurreição e compreende cinquenta dias, porque, ao quarenta, se acrescenta o denário³⁸ da recompensa e se obtém a soma de cinquenta.

Por que dizer denário da recompensa? Vocês não se lembram de que os trabalhadores da vinha, tanto os da primeira, quanto os da sexta, quanto os da undécima hora só receberam um denário?³⁹

Quando então nossa justiça tiver recebido sua recompensa, teremos completado o número cinquenta e só teremos que louvar a Deus.

³⁷ Atos 10: 11-13.

³⁸ Denário = que contém o número dez, relativo ao número dez, antiga moeda romana que correspondia a dez asses. (*Dicionário Houaiss*)

³⁹ Cf. Mateus 20: 1-10.

Assim, cantaremos então: Aleluia! A aleluia, de fato, é o louvor a Deus. Mas, neste momento, durante esta vida frágil e mortal; durante esta quarentena gememos na prece como antes da ressurreição, para louvar Deus mais tarde. Agora é a época dos desejos, então será o tempo dos abraços e dos prazeres.

Não faltemos com nossos deveres durante a quarentena, para desfrutarmos da felicidade durante a cinquentena.

10 – A Lei não pode ser cumprida sem o amor.

Mas, quem pode cumprir a Lei sem o amor? Interrogue o Apóstolo e ele dirá: *O amor é o pleno cumprimento da Lei*⁴⁰. *Porque toda a Lei está encerrada num só preceito: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”*⁴¹.

E este preceito do amor é duplo: *Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás teu próximo como a ti mesmo.* Assim fala o Senhor no Evangelho e ele acrescenta: *Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*⁴².

Sem este duplo amor não se pode cumprir a Lei e, se não a cumprirmos, nos tornamos doentes.

⁴⁰ Romanos 13: 10.

⁴¹ Gálatas 5: 14.

⁴² Mateus 22: 37-40.

Aí está porque faltavam dois anos àquele que estava doente há trinta e oito anos.

O que quer dizer que lhe faltavam dois anos? Quer dizer que ele não cumpria estes dois preceitos. De que serve observar os outros se não forem observados estes dois? Mesmo que você cumpra trinta e oito, se não cumprir estes dois, nada de recompensa para você. Estes dois que você viola são aqueles que levam à salvação e sem eles os outros não possuem nenhum mérito.

*Ainda que eu falasse as línguas dos humanos e dos anjos, se não tiver amor, sou como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver amor, não sou nada. Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valerá!*⁴³

Assim fala o Apóstolo e tudo o que ele enumera aqui pode ser considerado como os trinta e oito anos. Mas, como falta o amor, é como se fosse uma enfermidade. E quem curará esta enfermidade, se não é Aquele que veio dar o amor? Ele disse: *Dou-vos um novo mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado*⁴⁴.

⁴³ I Coríntios 13: 1-3.

⁴⁴ João 13: 34.

Foi porque ele veio estabelecer o reino do amor e porque o amor aperfeiçoa a Lei, que ele pôde dizer: *Não julgueis que vim abolir a Lei ou os Profetas. Não vim para aboli-los, mas sim, para levá-los à perfeição*⁴⁵.

Depois de ter curado nosso doente, ele lhe disse: *Levanta-te, toma o teu leito e anda*. Ele disse o mesmo ao paralítico, depois de ter-lhe devolvido a saúde⁴⁶.

Mas, o que quer dizer *toma o teu leito*? É rejeitar as volúpias carnis onde jazemos como que doentes em um leito.

Quando estamos curados, dominamos e domamos nossa carne, invés de sermos dominados por ela. Você então, que está em boa saúde, supere a fragilidade da carne, cumpra o jejum de quarenta dias renunciando ao mundo e você completará assim a quarentena, como esse feliz doente que foi curado por Aquele que não veio abolir, mas aperfeiçoar a Lei.

11 – A alma deve ser desapegada das coisas temporais.

Depois de terem ouvido estas reflexões, elevem seus corações para Deus. Não se iludam. Examinem-se quando o mundo sorrir para vocês. Examinem-se se vocês não amam o mundo e aprendam a deixá-lo antes que ele os deixe.

⁴⁵ Mateus 5: 17.

⁴⁶ Marcos 2: 11. *Levanta-te, toma o teu leito e vai para casa*.

O que é deixar o mundo? É amá-lo desapeadamente. Enquanto você ainda tem o que precisará deixar __ ou durante a vida ou no momento da morte, pois você não pode manter tudo para sempre __ desapegue seu coração. Esteja pronto para tudo o que lhe exigir a vontade divina. Mantenha-se como que pendurado em Deus. Mantenha-se unido Àquele que, se você não quiser, você não pode perder. E, se acontecer de você ser privado das coisas temporais, você poderá dizer: *O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor!*⁴⁷

Se acontecer, pelo contrário, de Deus querer que você conserve seus bens até o fim de sua vida, uma vez libertado dos laços deste mundo, você receberá o denário da cinquentena e atingirá a felicidade perfeita. E você não deixará de cantar a celeste Aleluia!

Não perca de vista o que acabo de recordar a você e que esta lembrança o impeça de amar o mundo. Esta amizade é prejudicial, enganosa e provoca a inimizade de Deus.

Infelizmente basta uma tentação para o ser humano ofender Deus e se tornar seu inimigo. Ou melhor: para mostrar que o era, pois ele já o era quando o louvava e acreditava amá-lo, mas sem seu conhecimento ou o conhecimento dos outros.

⁴⁷ Jó 1: 21.

Se surgir uma tentação, toque o pulso e constate a febre. Assim, meus irmãos, a amizade e a afeição ao mundo nos tornam inimigos de Deus.

Além de tudo, este mundo jamais dá o que promete. Ele é um mentiroso e enganador.

É por este motivo que jamais deixamos de esperar dele? Mas, quem é que obtém tudo o que espera dele? E, seja o que for que obtemos, logo desprezamos e começamos novamente a desejar com ardor e a esperar outras coisas. E estas também, nem bem chegam e logo as desprezamos também.

Agarre-se então a Deus! Ele jamais perde seu encanto, porque sua beleza é sem igual.

Se os bens do mundo se desvalorizam tão rápido é porque eles não têm nada de estável; é porque eles não são Deus; é porque falta a você, ó alma humana, nada menos do que Aquele que criou você à imagem dele.

Assim, foi dito a ele com razão: *Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta*⁴⁸. Somente aí está a segurança e com ela uma espécie de saciedade insaciável. Esta saciedade, no entanto, jamais dirá: “Basta!” Jamais também existirá algo do qual se possa sentir necessidade.



⁴⁸ João 14: 8.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:
Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado
com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 125	1
Análise	1
01 – Não é inútil retomar temas já tratados.	3
02 – Os cinco pórticos representam a Lei mosaica.	4
03 – A cura de um só enfermo por vez.	7
04 – O repouso de Deus no sétimo dia.	11
05 – A providência de Deus na disposição dos males.	14
06 – A dupla causa de indignação dos judeus.	15
07 – O amor ao mundo não é conciliável com o amor a Deus.	17
08 – O que se recebe deve ser multiplicado e distribuído.	19
09 – Os quarenta dias de jejum de Moisés, Elias e Cristo.	22
10 – A Lei não pode ser cumprida sem o amor.	25
11 – A alma deve ser desapegada das coisas temporais.	27
Créditos.....	30
Conteúdo.....	31